

Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



_relatório de monitorização

_QUAR 2013

_1º semestre

INSA, IP_ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

julho de 2013
Coordenado: Glória Almeida

_Índice

_1. Nota Introdutória.....	3
_2. Desempenho dos Objetivos Operacionais	4
_3. Análise crítica dos resultados alcançados.....	8
_4. Desempenho e análise da afetação real e prevista dos Meios Disponíveis.....	11
_5. Reformulação do QUAR 2013.....	13
_6. Monitorização do Plano de Ação de 2013.....	14

_1. Nota Introdutória

Neste documento apresenta-se a monitorização semestral do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INSA de 2013, conforme o previsto no art. 10º da Lei nº 66-B/2007, e em cumprimento com o SIADAP 1.

O QUAR do INSA proposto pelo Conselho Diretivo foi aprovado por despacho do Senhor Secretário de Estado da Saúde a 27 de fevereiro de 2013.

Deste modo, apresenta-se inicialmente o desempenho dos objetivos operacionais, de seguida é apresentada a análise dos resultados e desvios, e finalmente encontra-se o pedido de reformulação do QUAR de 2013. Este ano, pela primeira vez o INSA apresenta também a monitorização semestral do desempenho do seu plano de ação para 2013 (onde se encontram incluídos também os objetivos do QUAR).

O presente documento encontra-se organizado da seguinte forma:

- Desempenho dos Objetivos Operacionais - avaliação do grau de cumprimento dos objetivos (inclui as fontes de verificação dos indicadores);
- Análise Crítica dos Resultados Alcançados - análise dos resultados alcançados em dois momentos: (i) Aferição do Cumprimento dos Objetivos Operacionais e (ii) Desempenho Global e por Parâmetro de Avaliação;
- Desempenho da utilização dos Meios Disponíveis – avaliação do grau de utilização dos meios disponíveis (recursos humanos e financeiros);
- Reformulação do QUAR 2013 – pedido de alterações ao QUAR aprovado;
- Resumo da monitorização semestral do Plano de Ação 2013 do INSA.

2. Desempenho dos Objetivos Operacionais



ANO: 2013

Ministério da Saúde

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

MISSÃO: Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. DL Nº27/2012.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

OE1 - Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde

OE2 - Reforçar as funções essenciais

OE3 - Desenvolver a investigação científica

OE4 - Garantir a auto-sustentabilidade financeira

OE5 - Melhorar os diálogos interno e externo

OE6 - Modernizar os serviços administrativos

OE7 - Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos

OE8 - Reforçar a capacidade instalada

OE9 - Reforçar a imagem

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA **45%**

OOp1: Atualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R) **Peso 20%**

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
1 Atualização da base de dados com dados de 2012 (em meses)	11	1	8	20%	6	0	0%
2 Transmissão da base de dados nacional validada ao EUROCAT - ano 2011 (em meses)	11	1	8	40%	6	0	0%
3 Elaboração do relatório do RENAC com dados de 2000 a 2010 (em meses)	11	1	8	40%	6	0	0%

OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação (OE1) (R) **Peso 15%**

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
4 Elaboração do relatório sobre o estudo «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2012-2013: cobertura e algumas características do ato vacinal» (em meses)	9	1	6	100%	6	0	0%

OOp3: Monitorização da incidência da diabetes através dos médicos sentinela (OE1) (INSA/DGS) (R) Peso 15%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
5 Reporte de novos casos de diabetes relativos ao ano 2012 (em meses)	3	1	1	100%	6	0	0%

OOp4: Expandir a prestação de serviços a novos testes genéticos em função das necessidades e prioridades da saúde (OE1) Peso: 5%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
6 Novos ensaios implementados na área de diagnóstico precoce (nº)	3	1	13	50%	6	1	50%
7 Novos ensaios implementados na área da genética humana (nº)	2	1	4	50%	6	1	100%

OOp5: Desenvolver a investigação estratégica (OE3) Peso5%:

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
8 Projetos de I&D a iniciar no ano (nº)	15	4	24	50%	6	19	100%
9 Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (em meses)	11	1	8	50%	6	0	0%

OOp6: Definir agenda de investigação no âmbito dos PNS e dos Programas Prioritários (OE3) (INSA/DGS) (R) Peso15%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
10 Divulgação de lista de prioridades de investigação (em meses)	3	1	1	100%	6	4	100%

OOp7: Promover a formação (OE4 e OE7) Peso: 10%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
11 Assegurar faturação com oferta formativa (em milhares de euros)	60	15	100	50%	6	23	51%
12 Taxa de participação dos colaboradores do INSA, IP em ações de formação (em %)	70	10	100	50%	6	44	73%

OOp8: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE5) (INSA/DGS) Peso10%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
13 Colaboração e assessoria ao INSP de Angola e apresentação de relatório de evolução da cooperação (em meses)	11	1	7	50%	6	0	0%
14 Cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer (em %)	80	18	100	25%	6	90	100%
15 Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (em %)	85	10	100	25%	6	90	100%

OOp9: Assegurar a implementação do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (OE6) Peso5%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
16 Elaboração de relatórios periódicos de monitorização do Plano (nº)	2	0	4	100%	6	1	50%

EFICIÊNCIA 35%

OOp10: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (OE1) (R) Peso20%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
17 Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (nº)	10	2	14	100%	6	10	100%

OOp11: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R) Peso20%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
18 Relatório de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (nº)	3	1	5	100%	6	1	50%

OOp12: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R) Peso20%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
19 Notificação periódica de casos de infeção por Vírus da Imunodeficiência Humana (nº)	12	2	24	50%	6	6	60%
20 Relatórios de notificação de casos de infeção por Vírus da Imunodeficiência Humana (nº)	2	0	4	50%	6	1	50%

OOp13: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE1) (R) Peso20%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
21 Transmissões de dados à EFSA (European Food Safety Authority) (nº)	3	1	5	100%	6	0	0%

OOp14: Desenvolver instrumentos de vigilância epidemiológica na área dos géneros alimentícios (OE2) Peso5%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
22 Lançamento de sistema online para recolha de dados químicos do controlo oficial dos géneros alimentícios (nº)	1	0	2	100%	6	0	0%

OOp15: Promoção da difusão da cultura científica do INSA (OE8 e OE9) Peso5%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
23 Organização de eventos de promoção do conhecimento e cultura científica (nº)	6	2	9	20%	6	5	100%
24 Organização de Seminários sobre Políticas e Sistemas de Saúde, e outras iniciativas, dirigidas ao público interno e externo (nº)	3	1	13	40%	6	1	50%
25 Publicação do “Boletim Epidemiológico Observações” (nº)	4	1	6	40%	6	3	100%

OOp16: Fortalecer a cooperação com a CPLP através do desenvolvimento da Rede de informação em saúde ePORTUGUÊSe (OE5) (INSA/DGS) Peso 10%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
26 Disponibilizar informação sobre as iniciativas de saúde em Portugal nas plataformas de comunicação da Rede, espelhado através da emissão semestral de relatórios (nº)	2	0	4	100%	6	1	50%

QUALIDADE 20%

OOp17: Promover o desenvolvimento e implementação de metodologias altamente especializadas em áreas inovadoras e ainda pouco utilizadas a nível nacional ou europeu (OE2) (R) Peso30%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
27 Implementação da metodologia de <i>next-generation sequencing</i> (nº)	1	0	2	100%	6	0	0%

OOp18: Melhorar o desempenho económico-financeiro (OE4) Peso 5%

INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização
28 Manter o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em dias)	90	10	75	100%	6	30	200%

OOp19: Promover a satisfação dos profissionais e clientes (OE5 e OE6) (R)								Peso 30%
INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	
29 Relatórios referentes a avaliação da satisfação dos clientes e reclamações (nº)	2	0	6	100%	6	2	100%	
OOp20: Promover e divulgar o acervo museológico do Museu da Saúde através de ações de divulgação dirigidas à comunidade científica e à população em geral (OE8 e OE9) (R) Peso 30%								
INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	
30 Exposições realizadas (nº)	2	1	4	50%	6	1	100%	
31 Estabelecimento de parcerias (nº)	2	1	4	50%	6	1	100%	
OOp21: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE8 e OE9) Peso 5%								
INDICADORES	Meta 2013	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	
32 Novos registos de inventário e estudo das peças (nº)	300	100	450	100%	6	150	75%	

INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
1	Base de Dados do RENAC
2	Base de dados do EUROCAT
3	Relatório RENAC
4	Relatório «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2012-2013: cobertura e algumas características do ato vacinal»
5	Relatório Médicos Sentinela
6	Relatório de Atividades 2013
7	Relatório de Atividades 2013
8	Relatório de Atividades 2013
9	Relatório de Atividades 2013
10	Relatório de Atividades 2013
11	Relatório de Atividades 2013
12	Relatório Anual de Formação
13	Relatório da <i>Task Force</i> de Angola
14	Relatório de Atividades 2013
15	Relatório de Atividades 2013
16	Relatórios semestrais de monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas
17	Relatório de Atividades 2013
18	Relatório de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes
19	Relatórios de notificação de casos de infeção por Vírus da Imunodeficiência Humana
20	Relatórios de notificação de casos de infeção por Vírus da Imunodeficiência Humana
21	EFSA (European Food Safety Authority)
22	Relatório de Atividades 2013
23	Relatório de Atividades 2013
24	Relatório de Atividades 2013
25	Boletins epidemiológicos "Observações"
26	Relatórios da contribuição do INSA para as plataformas de comunicação da Rede
27	Relatório de Atividades 2013
28	Relatório de Atividades 2013
29	Relatório anual do grau de satisfação dos utentes/clientes
30	Relatório de Atividades 2013
31	Relatório de Atividades 2013
32	Relatório de Atividades 2013

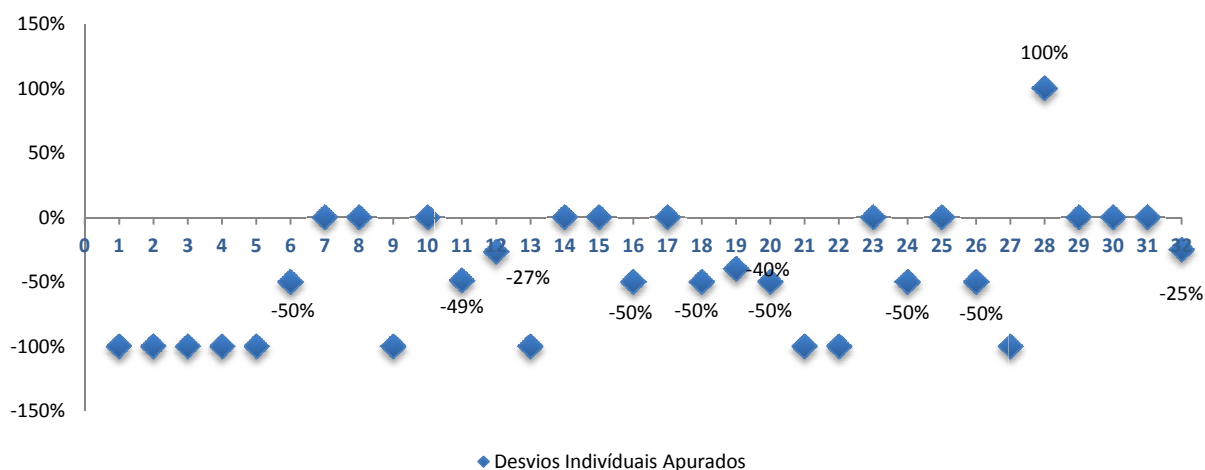
3. Análise crítica dos resultados alcançados

Do total dos 15 objetivos operacionais e 32 indicadores propostos para 2012, o INSA atingiu ou superou a meta proposta em 12 dos indicadores, e não atingiu 20 dos indicadores.

Pela visualização do gráfico abaixo (Aferição do Cumprimento dos Objetivos Operacionais) é de salientar:

- 20 dos indicadores tiveram um desvio negativo;
- 11 dos indicadores tiveram um desvio nulo;
- 1 dos indicadores teve um desvio positivo.

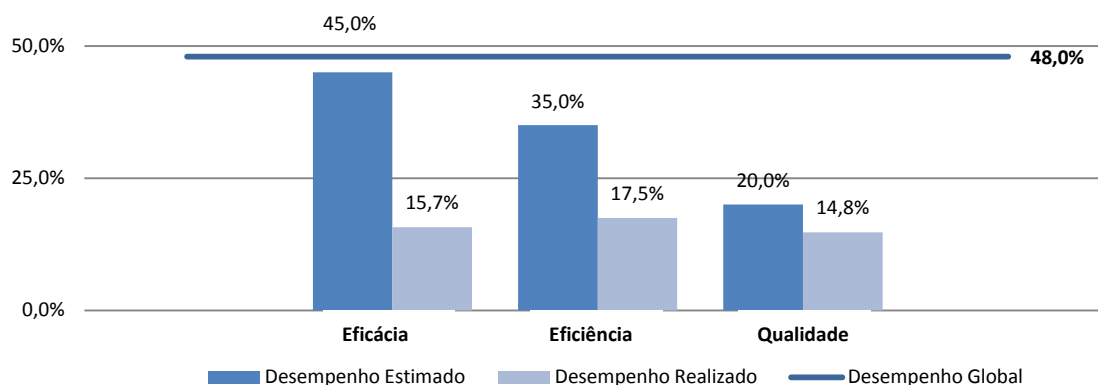
Gráfico 1. Aferição do Cumprimento dos Objetivos Operacionais



O gráfico seguinte (Desempenho Global e Por Parâmetro de Avaliação) evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como a taxa de realização global atingida de 48%.

A taxa de realização atingida até junho de 2012 encontra-se abaixo dos 50%, influenciada, também, pelos 6 indicadores que têm como meta o segundo semestre de 2012 (Indicadores 1, 2, 3, 4, 9 e 13). A taxa de realização global dos restantes 26 indicadores é de 67,1%.

Gráfico 2. Desempenho Global e por Parâmetro de Avaliação



A tabela seguinte apresenta o racional para a obtenção da taxa de realização ponderada por parâmetro de avaliação e o respetivo desvio.

Tabela 1. Taxa de realização global e ponderada por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	Taxa de Realização Global	Ponderação	Taxa de Realização Ponderada	Desvio
Eficácia	35,0%	45,0%	15,7 %	-29,3%
Eficiência	50,0%	35,0%	17,5 %	-17,5%
Qualidade	73,8%	20,0%	14,8 %	-5,3%

3.1 Análise dos desvios verificados

De seguida apresentam-se os comentários relativamente ao desempenho dos objetivos operacionais que registaram desvios face às metas estabelecidas.

Tabela 2. Observações relativas aos desvios verificados no 1º Semestre de 2012

Indicador	Taxa de Realização	Observações
1,2,3,4,9,13	0%	Meta definida para os meses do segundo semestre do 2013.
5	0%	O atraso verificado no envio pelos médicos da Rede Médicos Sentinela dos registos de novos casos de diabetes relativos a 2012, aliado ao menor número de médicos notificadores, originou taxas menos estáveis. Estes fatos levaram à necessidade de prolongar o período de receção dos dados, atrasando a comunicação das taxas de incidência de diabetes à DGS.
6	50%	Já foi implementado um novo ensaio, prevê-se que até ao final do ano sejam implementados mais 2 ensaios.
11,12	51%, 73%	Prevê-se até ao final do ano atingir a meta definida.
16	50%	Foi realizado um relatório relativo ao primeiro semestre, prevendo-se a realização de outro relatório no final do ano, cumprindo assim a meta.

Indicador	Taxa de Realização	Observações
18	50%	Foi já compilado e enviado um relatório, prevendo-se a realização de pelo menos mais um relatório até ao final do ano.
19, 20	60%, 50%	A execução dos indicadores encontra-se na realização prevista, visto que foram enviados os dados durante os primeiros seis meses, prevendo-se o mesmo para os restantes meses e foi realizado e enviado um relatório, prevendo-se que até ao final do ano será realizado outro relatório.
21	0%	Os trabalhos encontram-se em curso, sendo a data prevista para a transmissão outubro de 2013.
22	0%	Data prevista para o lançamento 24 de outubro de 2013.
24	50%	Foi já realizado um seminário sobre políticas e sistema de saúde, prevendo-se a realização de pelo menos mais um destes seminários.
26	50%	Foi realizado o relatório relativo ao primeiro semestre, prevendo-se a realização de outro relatório no final do ano.
27	0%	A tecnologia já foi testada com sucesso, pelo que até final do ano estará definitivamente implementada.
28	200%	O INSA, I.P. conseguiu reduzir o Prazo Médio de Pagamento (PMP) a Fornecedores para valores muito baixo do inicialmente previsto. No final do ano previa-se a redução para 90 dias, e em junho de 2013, após grandes esforços, foi possível atingir os 30 dias de PMP.
32	75%	Prevê-se que até ao final do ano a meta seja cumprida.

4. Desempenho e análise da afetação real e prevista dos Meios Disponíveis

Seguidamente apresenta-se a execução do Orçamento de Recursos Humanos:

Tabela 3. Execução dos Recursos Humanos – 1º Semestre de 2013

Categoria Profissional	Pontuação Unitária	Nº Efetivos Planeados	Pontuação Planeada	Nº Efetivos Executados	Pontuação Executada	Desvio (%)
Dirigentes Superiores	20	2	40	2	40	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	16	4	64	4	64	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	12	62	744	48	576	-23%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	9	2	18	2	18	0%
Informáticos	8	8	64	2	16	-75%
Assistentes Técnicos	8	101	808	93	744	-8%
Assistentes Operacionais	5	74	370	58	290	-22%
Outros:						
Investigação científica	12	54	648	48	576	-11%
Médicos	12	7	84	5	60	-29%
Técnicos superiores de saúde	12	96	1.152	85	1.020	-11%
Enfermeiros	12	1	12	2	24	100%
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	12	112	1.344	104	1.248	-7%
Total		523	5.348	453	4.676	-13%

O desvio do realizado em relação ao planeado foi de -13%. O desvio verificado tem como principal justificação a saída do Centro de Genética Médica Dr. Jacinto Magalhães do INSA, levando assim a uma redução significativa do número de recursos humanos existentes no INSA.

Relativamente à execução do Orçamento Financeiro:

Tabela 4. Execução dos Recursos Financeiros – 1º Semestre de 2013

Recursos Financeiros	Planeados	Executado	Desvio (%)
Orçamento de Funcionamento	26.069.296,00	10.158.861,00	-61%
Despesas com Pessoal	12.380.592,00	6.657.538,00	-46%
Aquisições de Bens e Serviços	13.283.704,00	3.141.614,00	-76%
Outras Despesas Correntes	405.000,00	359.709,00	-11%
PIDDAC	-	-	
Outros	770.384,00	220.828,00	-71%
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	26.839.680,00	10.379.689,00	-61%

O desvio total registado entre o valor executado e o valor planeado é de -16,5 M Eur, ou seja, -61%. A baixa execução do orçamento encontra-se relacionada com o fato de vários concursos públicos lançados pelo INSA só serem concluídos no segundo semestre.

O Orçamento Inicial foi reforçado pela Direcção Geral do Orçamento em 837.403 € consignado ao pagamento do Subsídio de Natal tendo sido este o valor total do orçamento aprovado e publicado em Diário da República. Entretanto, houve necessidade de se proceder a ajustamentos entre rubricas através de alterações orçamentais.

5. Reformulação do QUAR 2013

Propõe-se a reformulação de 2 metas ao QUAR 2013 inicialmente proposto e aprovado superiormente.

Tabela 5. Reformulação do QUAR 2013

	Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Meta	Tolerância	Valor Crítico
		(aprovado)	(aprovado)	(aprovado)	(proposta)	(proposta)	(proposta)
Ind. 5	Reporte de novos casos de diabetes relativos ao ano 2012 (em meses)	3	1	1	7	1	-
Ind. 28	Manter o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em dias)	90	10	75	45	15	20

O pedido de reformulação dos indicadores acima apresentados está relacionado com seguintes fatores:

- Indicador 5 – O atraso verificado no envio pelos médicos da Rede Médicos Sentinela dos registos de novos casos de diabetes relativos a 2012, aliado ao menor número de médicos notificadores, originou taxas menos estáveis. Estes fatos levaram à necessidade de prolongar o período de receção dos dados, para além do mês de março, atrasando a comunicação das taxas de incidência de diabetes à Direção Geral de Saúde.
- Indicador 28 – Foi possível ao INSA reduzir, mais do que inicialmente previsto, o seu Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores. Visto que se prevê que até ao final do ano esta tendência se mantenha, solicita-se a revisão da meta. Salienta-se o enorme esforço tido pelo INSA em manter o PMP em valores tão baixos, muito abaixo do exigido e do tradicionalmente praticado.

6. Monitorização do Plano de Ação de 2013

De seguida encontra-se resumida a monitorização semestral do cumprimento do plano de ação de 2013 do INSA. Apresenta-se a contagem do número de objetivos operacionais (OOP) e de indicadores propostos e o desempenho global (taxa de realização média em função da meta estabelecida) registado pelo do INSA.

Tabela 6. Volume de OOP, Indicadores, e Realização Média do PA 2013 N. e %

Unidade Orgânica	OOP	Indicadores	Taxa de Realização Média
Departamentos Técnico-Científicos	131	174	76%
Museu da Saúde	7	8	56%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	33	39	77%
Atividades Transversais	30	33	58%
Total	201	254	70%

Deste modo, verifica-se que o INSA definiu 201 objetivos operacionais a realizar em 2013, avaliados através de 254 indicadores. Da análise da execução média das metas propostas verifica-se uma realização de 70%, até junho de 2013, das metas definidas.

De seguida, encontram-se os valores obtidos para os Departamentos Técnico-científicos e para Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 7. Volume de OOP, Indicadores e Realização Média dos DTC N. e %

DTC	OOP	Indicadores	Taxa de Realização Média
DAN	18	24	81%
DDI	27	38	56%
DEP	35	40	50%
DGH	15	23	83%
DPS	24	24	94%
DSA	12	25	91%
Total	131	174	76%

Tabela 8. Volume de OOP, Indicadores e Realização Média dos S. A. Invest. Gestão Admin. N. e %

Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	OOP	Indicadores	Taxa de Realização Média
Direção de Gestão de Recursos Humanos	7	9	80%
Direção de Gestão de Recursos Financeiros	6	9	109%
Direção de Gestão de Recursos Técnicos	12	13	60%
Biblioteca	8	8	49%
Total	33	39	81%